

Movimentos grevistas

Grande marco dos movimentos trabalhistas, 1917 ficou conhecido como o ano das grandes greves no país. No auge da Primeira Guerra Mundial e influenciados pela Revolução Russa, vários sindicatos e movimentos operários de São Paulo, de inspiração anarquista, começaram a se organizar para pleitear direitos. Integram suas pautas, principalmente, as melhorias das condições de trabalho, aumento salarial - que havia perdido poder de compra com a inflação decorrente da guerra - e redução da jornada para 8 horas diárias.

O Governo de Venceslau Brás reprimiu de forma violenta os movimentos grevistas. O estopim da convulsão social, que ganhava força conforme a violência do Estado aumentava, foi a morte do sapateiro espanhol José Martinez, em confronto com a cavalaria da polícia. Iniciou-se uma reação em cadeia de paralisações, chegando a dezenas de milhares de trabalhadores de braços cruzados, perdurando por vários dias.

Ao fim da greve, os donos das fábricas aceitaram aumentar os salários e avaliar as outras reivindicações. A Greve Geral de São Paulo teve influência em outros estados brasileiros, que registraram grandes paralisações em Recife, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre. Foi a primeira mobilização de grandes proporções organizada no Brasil, que viria a influenciar os acontecimentos e a criação de algumas leis nos anos seguintes.